# Ideias de Deus\* - 18/05/2019

\*\*Idealismo e Teoria do Conhecimento.\*\* Russell relembra que idealismo  
significa que \_o que existe ou pode ser conhecido é\_ \_de alguma forma mental\_  
, ressaltando que há vários tipos de idealismo. Segundo ele, embora o fato de  
imaginarmos que o mundo físico à nossa volta possa ser produto da mente ou  
deixe de existir quando fechamos os olhos, o idealismo não pode ser descartado  
como absurdo. Russell nos mostrou que o mundo físico, se existente  
independente de nós, deveria ser diferente dos dados-dos-sentidos, o que  
tornaria difícil a conceituação de sua natureza. Porém, mesmo que soe estranho  
como o idealismo caracteriza a apreensão da realidade, Russell afirma que \_o  
idealismo remete à teoria do conhecimento\_ e às condições que temos para  
conhecer as coisas que nos cercam.  
  
\*\*Conceito de Ideia.\*\* Já vimos, também, que Bishop Berkeley foi o primeiro a  
conceituar dados-dos-sentidos dependendo de nossa mente e com ampla aceitação  
na filosofia. Argumentando que só temos garantia do conhecimento de dados-dos-  
sentidos, para Berkeley tal conhecimento estaria em nossa mente (se não na  
minha, em outra, em alguma mente...) e só seria possível pela \_noção de ideia,  
que é exatamente o que é imediatamente conhecido por nós\_ : uma cor que vemos  
é uma ideia, uma voz, etc. Ao exemplificar o que conhecemos de uma árvore,  
Berkeley afirma que é uma ideia dela em nossa mente, mas quando essa ideia se  
esvai, a árvore não existe mais? Jamais, ela existe porque é uma ideia de Deus  
e as ideias de Deus nunca cessam.[i] \_Então, tudo o que vemos, sentimos ou  
tocamos são ideias que só são porque são ideias de Deus e por isso todos nós  
compartilhamos de ideias semelhantes, pois são de Deus.\_ Se Deus cessa, o  
mundo cessa[ii].  
  
\*\*Falácias do Conceito de Ideia.\*\* Porém, explica Russell, se o conceito de  
ideia remete a algo em nossa mente, a ideia de uma árvore não significa que a  
árvore toda está em nossa mente, mas um pensamento dela. Se Berkeley, em  
oposição ao objeto físico, trata de dados-dos-sentidos como algo subjetivo e,  
por isso, mais dependendo de nós do que do objeto, isso não significa que tudo  
que é imediatamente conhecido está em nossa mente. \_O que importa a Russell  
não é a distinção entre dados-dos-sentidos e objetos físicos, mas a questão de  
saber se tudo que conhecemos é mental.\_ Russell argumenta que uma coisa é a  
consciência de uma cor em nossa frente (o ato mental de apreensão que está em  
nossa mente) e outra é a própria cor percebida pelos dados-dos-sentidos.  
\_Russell aponta para uma confusão no conceito de ideia de Berkeley entre o ato  
de apreensão e a coisa apreendida[iii]\_.  
  
\*\*Outras falácias.\*\* Tal confusão entre ato e objeto permite a Russell  
caracterizar a mente como tendo a capacidade de apreensão de outros objetos  
que não ela e enfatizar que limitar o seu conhecimento a coisas que estão na  
mente, como faz Berkeley, equivale dizer que essas coisas não são mentais,  
invalidando seu conceito de ideia. Além disso, para Russell, \_há uma suposição  
de que o que existe deve ser conhecido por nós\_ , nesse caso, a matéria seria  
uma mera quimera, pois só conheceríamos mentes e ideias mentais. E o que não  
tem importância para nós não seria real, porém, segundo ele, a matéria faz  
parte de um desejo de conhecimento que temos.  
  
\*\*Teoria do Conhecimento de Russell.\*\* Russell se refere ao conhecimento de  
duas maneiras: 1.) oposto ao erro, conhecimento de algo que julgamos  
verdadeiro e 2.) conhecimento de coisas, um tipo de apreensão, por exemplo,  
conhecimento de dados dos sentidos. Russell então muda a suposição destacada  
acima a acusando de falsa: “We can never truly judge that something with which  
we are not acquainted exists.”[iv] Ele argumenta que se não pode ser conhecido  
(apreendido) como imperador da China, mesmo assim pode julgar verdadeiramente  
que ele existe. Ele finaliza dizendo que sim, \_o fato de estar familiarizado  
com algo indica o conhecimento desse algo mas não estar familiarizado com algo  
não significa que este algo não pode ser conhecido ou exista\_. Podemos julgar  
verdadeiro algo com que não estamos familiarizados, mas que podemos conhecer  
por descrição, assunto que será investigado no próximo capítulo.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
\* Bertrand Russell, Problems of Philosophy. IDEALISM. Acessado em 11/05/2019: http://www.ditext.com/russell/rus4.html.  
  
[i] Conforme Russell: “Its being, he says, consists in being perceived: in the  
Latin of the schoolmen its 'esse' is 'percipi'.”. Ou seja, o ser da árvore é  
sempre um ser percebido [por uma mente].  
  
[ii] Inclusive nós, acreditamos, pois nesse caso também somos ideias: de Deus,  
para os outros.  
  
[iii] Ou: “Thus, by an unconscious equivocation, we arrive at the conclusion  
that whatever we can apprehend must be in our minds.”.  
  
[iv] Usaremos acquainted como familiarizado e/ou apreendido indiscrinadamente.